



FILIADO À **FASUBRA**
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

GESTÃO
2022-2025
23/10/2024

39/2024

CONFIRA COMO FOI O DEBATE COM OS/AS PRÉ-CANDIDATOS/AS A REITORIA



Na quarta-feira, 16, o STU convidou os/as pré-candidatos/as à Reitoria da Unicamp para um debate, transmitido ao vivo pelo Facebook, e que teve uma grande repercussão entre a nossa categoria. O STU elaborou 3 perguntas para os/as pré-candidatos/as à Reitoria da Unicamp. Confira a seguir:

1 - Vocês se comprometem com a não instalação do ponto eletrônico na Unicamp?

2 - Vocês se comprometem a receber as entidades e a agendar reuniões de negociação periódicas para avançar na pauta específica?

3 - Vocês se comprometem a discutir uma política que recupere as perdas salariais e atenda às demais demandas da categoria, como o abono, o auxílio saúde e o auxílio nutrição para os aposentados?

Após as respostas foram abertos blocos de perguntas para a categoria conhecer mais as propostas de cada candidato/a. A avaliação da Diretoria do STU foi muito positiva com relação ao debate. Foi um evento importante para a categoria conhecer e diferenciar as propostas e posturas dos/as pré-candidatos/as à Reitoria da Unicamp, bem como o respeito com o sindicato.

Temos sofrido muito com o massacre de não valorização da nossa categoria por parte do Tom Zé. Precisamos estar atentos/as para os próximos anos não serem assim. Por isso é importante votarmos de forma consciente nas eleições para a Reitoria da Unicamp.

O STU parabeniza a categoria por ter comparecido em peso nos debates e ter participado de forma muito contundente com perguntas importantes. Tivemos uma audiência bastante elevada nas nossas redes de comunicação e batemos recordes de visualizações. O sindicato pretende fazer novas rodadas assim que as chapas forem oficializadas. Fique atento/a aos nossos meios de comunicação para ficar bem informado/a. Confira a seguir um resumo de como foi o debate com os/as pré-candidatos/as à Reitoria da Unicamp.

Dra. Maria Luiza Moretto e Dra. Leila da Costa Ferreira



A Prof^ª. Dra. Maria Luiza Moretto apresentou uma série de posicionamentos que geraram repercussões significativas entre os presentes. Durante sua fala, ela deixou claro não ser favorável à paridade nas decisões da universidade, uma postura recebida com surpresa e descontentamento por muitos trabalhadores.

Além disso, Maria Luiza manifestou sua oposição à participação dos aposentados nas eleições para a Reitoria, levantando questões sobre a inclusão e a representatividade de todos os segmentos da comunidade universitária. Ela também compartilhou sua experiência pessoal, afirmando não se sentir parte da gestão do atual reitor, Tom Zé, mencionando que não foi ouvida ao longo dos últimos anos.

Essa declaração foi interpretada como uma crítica à falta de diálogo e à desconexão entre a administração e os servidores. Embora tenha dito que sua porta está sempre aberta e que pretende manter um bom diálogo com os trabalhadores, Maria Luíza saiu pelos fundos da Reitoria durante o último ato e criticou o andamento do debate que, segundo ela, teria virado “essa coisa sindical”. Sobre o ponto eletrônico, a atual vice-reitora declarou ser favorável ao controle de frequência e contra o registro através do celular pessoal do funcionário.

Outro ponto abordado foi a questão do assédio moral na universidade. Maria Luiza reconheceu o fato de a Unicamp não lidar adequadamente com o problema e destacou a necessidade de rever todo o protocolo existente para garantir um ambiente de trabalho mais saudável e respeitoso.

Em relação à progressão dos trabalhadores, a candidata admitiu ter havido falta de planejamento e ser possível melhorar a situação com uma previsão orçamentária adequada. Essa afirmação, embora bem-intencionada, deixou dúvidas sobre a viabilidade de suas propostas, considerando o histórico recente de descontentamento.

Durante o debate, a tensão aumentou quando Maria Luiza, visivelmente incomodada, ameaçou se retirar da mesa após ser confrontada por uma trabalhadora da plateia. Esse momento evidenciou sua dificuldade em lidar com críticas e a necessidade de um diálogo mais aberto e respeitoso.

Apesar das polêmicas, a candidata assinou a carta compromisso redigida pelo STU, comprometendo-se a respeitar as diretrizes e a se posicionar em favor dos trabalhadores. Ela também se comprometeu a assumir o cargo apenas se fosse a primeira da lista na Consulta à Comunidade, um gesto que, embora positivo, não apagou as preocupações levantadas durante o debate.

Dr. José Gontijo e Dra. Marisa Beppu



Os candidatos Gontijo e Marisa trouxeram um tom de tranquilidade ao debate. O Prof. Gontijo comprometeu-se a não implantar o ponto eletrônico, afirmando não considerar esse mecanismo adequado para avaliar a frequência e a qualidade do atendimento dos trabalhadores. Ele também se comprometeu a negociar com o Ministério Público sobre o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) do ponto eletrônico.

Além disso, Gontijo garantiu que receberá o sindicato para discutir pautas e buscar apoio na defesa da autonomia universitária. Ele mencionou a necessidade de avaliar o aspecto legal do vale alimentação para aposentados e se comprometeu a discutir o auxílio nutrição para essa categoria, defendendo um auxílio saúde que iguale a Unicamp às outras universidades irmãs. O professor também se comprometeu a discutir uma política de recuperação das perdas salariais e atendimento das outras demandas da categoria.

A pré candidata a vice, Prof^a. Dra. Marisa Beppu, destacou a importância de ter uma mesa permanente de negociação e sugeriu iniciar a gestão com uma agenda de discussões. A chapa dos candidatos Gontijo e Marisa se posicionou contra a terceirização e se comprometeu a rever a insalubridade dentro dos parâmetros legais, além de seguir a legislação na área da saúde. Eles também são favoráveis à regulamentação do trabalho remoto, com algumas exceções, e prometeram avaliar com carinho a proposta de um bônus no vale alimentação igual ao da USP.

Em relação à carreira dos trabalhadores, a chapa aceitou que o STU entregasse seu projeto como sugestão. Gontijo sugeriu a criação de um Conselho Consultivo com representantes da sociedade e dos trabalhadores para discutir novas ideias. Ele também assegurou, se eleito, respeitar o prazo para entregar a gestão da reitoria em dezembro de 2029, como foi aprovado pelo CONSU e desrespeitado por Tom Zé.

Por fim, o Prof. Dr. José Gontijo assinou os dois documentos elaborados pelo sindicato: a carta de compromisso e o termo de assumir o cargo apenas se for eleito.

Dr. Paulo Cesar Montagner e Dr. Fernando Coelho



Por último, participaram do debate os candidatos Dr. Paulo Cesar Montagner e Dr. Fernando Coelho. Eles foram os terceiros a se manifestar, e o debate foi marcado pela indignação da plateia, que expressou descontentamento com a atual gestão, a qual não tem valorizado a categoria.

O Prof. Cesinha não se comprometeu a não implementar o ponto eletrônico, afirmando que já tentou discutir o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público, mas não obteve sucesso. Ele disse: “Se fosse possível falar que não vou instalar, eu não teria nenhuma dificuldade”. E declarou ao longo do debate que dará continuidade aos projetos da atual gestão.

Ele também mencionou que, durante a atual gestão, foram realizadas mais de 23 reuniões. No entanto, criticou o STU ao lembrar que o sindicato começou a exigir a presença do reitor nas reuniões, pois o Chefe de Gabinete, Cesinha, sempre afirmava não poder decidir sobre as pautas. Fernando Coelho acrescentou que o compromisso do diálogo é do reitor e do vice, ressaltando a importância de um planejamento.

Montagner destacou que a gestão fez uma recuperação salarial significativa, com aumentos de 20,67% no primeiro ano, 10,51% no segundo e 5% no terceiro. Ele expressou o desejo de manter essa trajetória. Fernando Coelho também informou que o abono está na pauta da reitoria para o próximo dia 25/10, em reunião com a Adunicamp e o STU. Além disso, mencionou que o auxílio saúde está sendo considerado, mas destacou não ser agradável para a gestão conceder o auxílio e depois precisar retirá-lo. A respeito ao auxílio nutrição para aposentados, não houve comprometimento.

Durante as perguntas dos trabalhadores, Montagner alegou uma adoção crescente do ponto eletrônico no setor público. Isso foi contestado, pois no setor federal essa prática já foi abandonada. Em relação aos recursos para progressão na carreira, ele afirmou que pretende dar continuidade “desde que tenhamos condições para isso”. Montagner se manifestou contra a paridade, defendendo seguir os atuais e defasados parâmetros legais. Ele também se posicionou contra a redução da jornada dos PAEPs sem redução de salário.

Por fim, o Professor Paulo Cesar Montagner não assinou a carta de compromisso elaborada pelo sindicato, justificando: “eu não posso assinar um documento que seria incoerente com o que eu disse aqui. Eu julgo esse assunto do ponto eletrônico muito difícil. Existe uma legislação e nenhum reitor pode dizer que não vai instalar”. No entanto, ele assinou o termo sobre assumir o cargo apenas se for eleito.